

SINAIS VITAIS: INVESTIGANDO AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

VITAL SIGNS: INVESTIGATING STUDENTS' CONCEPTIONS OF NURSING TECHNICAL COURSE

Aline Viviane de Oliveira [alinevivianeoliveira@yahoo.com.br]

Maria de Fátima Alves Oliveira [bio_alves@yahoo.com.br]

*Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA – MECSMA - Av. Lucas Evangelista
Nº 862, Aterrado, Volta Redonda – RJ. CEP: 27215-630.*

RESUMO

A observação dos sinais vitais é uma das atividades mais frequentes realizadas pela equipe de enfermagem. Este trabalho é um relato de experiência que teve como objetivo identificar se o aluno compreende a importância dos sinais vitais e a associação destes aos cuidados de enfermagem com a clínica. A atividade foi desenvolvida em uma instituição de ensino pública de Volta Redonda/RJ, com 11 alunos de duas turmas do curso Técnico de Enfermagem, em abril de 2012. Após revisão do conteúdo "Sinais Vitais", foi aplicado um questionário, como instrumento de coleta de dados, contendo perguntas objetivas. Durante essa atividade, foi identificado que o aluno apresentava dificuldades ao responder as perguntas, pois as questionava à medida que preenchia o instrumento. Os resultados obtidos forneceram subsídios para a construção de um jogo como material didático sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Sinais vitais; Concepção; Investigação; Ensino.

ABSTRACT

The observation of vital signs is one of the most frequent activities performed by a nursing staff. This paper is an experience report which aims at identifying if students from a nursing technical course are able to understand the importance of observing vital signs and can associate this observation to clinical nursing care. The activity was developed, in April 2012, with 11 students from two classes of a Nursing technical course at a public education institution in Volta Redonda/RJ. After reviewing the contents of "Vital Signs", a questionnaire, containing objective questions, was applied as a tool for data collection. During this activity it was identified that the students had difficulties in answering the questions due to their questioning as they filled in the instrument. The results provided subsidies for building a game to be used as teaching material on the subject.

KEYWORDS: Vital Signs; Design; Research; Education.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é a arte em que se pode desenvolver uma técnica para prestar um cuidado adequado e com qualidade (PORTO e VIANA, 2010). Reflete as necessidades e valores da sociedade, implementa os padrões de desempenho profissional e de cuidado, satisfaz as necessidades de cada paciente e integra a pesquisa atual e as descobertas científicas para prestar um serviço de qualidade. A enfermagem é uma profissão única, abordando as inúmeras reações que indivíduos e famílias experimentam relativas aos seus problemas de saúde (POTTER e PERRY, 2005).

No ensino da enfermagem, são demonstrados diversos conteúdos aos alunos no decorrer do curso Técnico de Enfermagem. Será enfatizado, neste estudo, o conteúdo "Sinais Vitais". A atenção especial aos sinais vitais foi estabelecida, desde a antiguidade, por Hipócrates, como um dos mais importantes dados do exame físico. Porém, nos dias atuais, são frequentemente tratados com negligência. Os sinais vitais permitem diagnosticar doenças como hipertensão arterial, choque, entre outras, assim como monitorizar diariamente a evolução das doenças (SOUZA e MOZACHI, 2005).

As observações dos sinais vitais são algumas das ações mais comuns e frequentes que a equipe de enfermagem realiza em relação ao cuidado do cliente/paciente. Eles são indicadores do estado de saúde, pois revelam a eficácia das funções corporais circulatória, respiratória, renal e endócrina. São definidos como sinais vitais: Temperatura - T, Respiração - R, Pulsação - P, Pressão arterial - PA e atualmente a Dor, que tem sido considerada como o 5º sinal vital, devido à sua importância e por seus parâmetros serem regulados por órgãos vitais, revelando, assim, o estado de funcionamento deles (SANTOS e VIANA, 2008; MURTA *et al.*, 2009).

A temperatura do corpo humano varia entre 35,8 e 37,2°C. Em média, consideram-se temperaturas normais: a oral de 37°C, a axilar de 36,4°C e a retal de 37,6°C. O paciente/cliente que apresenta alterações na temperatura, em relação ao seu aumento ou à sua diminuição, pode indicar ao técnico de enfermagem diversas situações não fisiológicas, como por exemplo: infecções, diversos tipos de choque e outros. Ao possuir esses dados, o cuidado de enfermagem pode ser realizado mais rapidamente para que se tente reestabelecer o padrão fisiológico do paciente/cliente.

A temperatura, assim como o pulso, é essencial na monitorização fisiológica do paciente/cliente. De acordo com Porto e Viana (2010); Silva e Silva (2010) e Murta *et al.*, (2009), o pulso é a contração e dilatação de uma artéria que corresponde aos batimentos cardíacos. Ele indica dados da estabilidade cardíaca do paciente e pode ser controlado com frequência por esse profissional. O técnico de enfermagem deve possuir conhecimentos sobre os limites de normalidade do pulso para cada idade, pois assim saberá intervir em cada procedimento que o paciente/cliente necessitar.

Outro sinal vital relevante é a respiração, definida como a troca gasosa (oxigênio e gás carbônico) efetuada entre o organismo e o meio externo, verificada pelos movimentos respiratórios de inspiração e expiração (PORTO e VIANA, 2010; SANTOS e VIANA, 2008). Ao se verificar a respiração de qualquer cliente/paciente, o técnico de enfermagem consegue realizar assistência quando ocorre qualquer alteração, com

SINAIS VITAIS...

cuidados simples, como a elevação da cabeceira do paciente em posição de Fowler (posição semi-sentada, 45°), com o objetivo de proporcionar uma melhor ventilação ao paciente, facilitando a realização da troca gasosa.

A temperatura, o pulso e a respiração são essenciais, assim como a pressão arterial, para a verificação dos sinais vitais. A pressão arterial é a força exercida pelo sangue circulante sobre as paredes das artérias, que depende da força de contração do coração, da quantidade de sangue circulante e da resistência das paredes dos vasos sanguíneos. Segundo Portela e Correa (2007); Santos e Viana (2008), Porto e Viana (2010) e Silva e Silva (2010), essa pressão é obtida por meio de valores, como a pressão sistólica ou máxima (é o pico máximo da pressão devido à ejeção sanguínea), e pressão diastólica ou mínima (quando os ventrículos relaxam, o sangue permanece nas artérias exercendo uma pressão mínima contra as paredes arteriais em todos os momentos).

Ao se realizar a aferição da pressão arterial, podem-se observar alterações fisiológicas correspondentes a cada situação que o indivíduo apresente. Algumas alterações levam ao aumento da pressão arterial e são comuns conforme o hábito de vida de cada pessoa, como o sedentarismo, o fumo, o uso contínuo do álcool, má alimentação, ansiedade, dor, entre outros. Ocorre com menor frequência, a sua diminuição como, por exemplo, em casos de desnutrição, de jejum prolongado, de calor excessivo, entre outros.

Outro dado importante para o técnico de enfermagem, ao se verificar esse parâmetro, é perceber se o paciente/cliente está realizando a autoadministração de anti-hipertensivos, ou se necessita iniciar o tratamento para hipertensão arterial, devendo, assim ser orientado a procurar um médico.

A dor, ao lado da temperatura, pulso, respiração e pressão arterial, é considerada como o 5º sinal vital pela Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública e a Sociedade Americana de Dor (APS) (PORTO e VIANA, 2010; BOTTEGA e FONTANA, 2012; SOUZA, 2012).

Desde janeiro de 2000, a *Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations* (JCAHO) - Comissão de Credenciamento e Classificação das Organizações de Cuidadores de Saúde - publicou norma que descreve a dor como quinto sinal vital. Portanto, ela deve ser sempre avaliada e registrada ao mesmo tempo em que são verificados os outros sinais vitais (PEDROSO e CELICH, 2006; FONTES e JAQUES, 2007; PORTO e VIANA, 2010).

Vale ressaltar que a equipe de enfermagem é quem efetivamente convive mais tempo com cliente; dessa forma, faz-se necessário que saiba conhecer os sinais de dor para, assim, buscar intervir corretamente no seu alívio. A queixa de dor deve ser sempre valorizada e respeitada devido ao desconforto que manifesta (PEDROSO e CELICH, 2006).

A dor é uma condição extremamente complexa. Não se trata apenas de uma forma de sensação, mas também de reações reflexas, aprendizado, memorização, respostas emocionais e comportamentais frente a uma situação dolorosa (PORTO, 2008; SILVA e SILVA, 2010). É uma das principais causas do sofrimento humano,

SINAIS VITAIS...

suscitando incapacidades, comprometimento da qualidade de vida e imensuráveis repercussões psicossociais e econômicas, o que a torna um problema de saúde pública (BOTTEGA e FONTANA, 2010).

A dor deve ser sistematicamente avaliada, levando-se em consideração as suas características semiológicas: localização, irradiação, qualidade ou caráter, intensidade, duração, evolução, relação com funções orgânicas, fatores desencadeantes ou agravantes, fatores atenuantes e manifestações concomitantes (PORTO, 2008).

No entanto, é importante considerar que temperatura, pulso, respiração e pressão arterial podem ser mensurados objetivamente por meio de instrumentos físicos, distinguindo-se da dor, que é inerentemente subjetiva, portanto, o relato do paciente é o indicador mais seguro da sua intensidade (SOUSA, 2002; FONTES e JAQUES, 2007; PORTO, 2008).

Avaliar a dor e empenhar medidas para seu alívio, proporcionando conforto e bem estar ao sujeito, podem ser considerados como dispositivos capazes de promover a saúde durante a internação hospitalar ou em cuidados domiciliares (BOTTEGA e FONTANA, 2010).

Mesmo acontecendo iniciativas a partir de vários estudos, citados no trabalho de Fontes e Jaques (2007) e considerando-se a dor como 5º sinal vital nas instituições hospitalares, conceito este elaborado pela Sociedade Americana de Dor que já completou dez anos, a dor ainda não é prioridade para os pacientes internados. Em nosso cotidiano, observa-se o convívio dos profissionais com a dor do outro, resultando em uma negativa identificação e observação para possíveis tratamentos (FONTES e JAQUES, 2007).

Cabe à enfermagem o controle ou monitoração dos dados referentes aos sinais vitais, de modo que as alterações sejam comunicadas para realização das intervenções necessárias (PORTO e VIANA, 2010).

Na enfermagem, os sinais vitais são dados importantes para a realização de outros procedimentos no paciente e para verificação do estado fisiológico do mesmo. Proporcionar educação sobre sinais vitais e sua associação com os cuidados de enfermagem permite aos alunos aumentar a confiança ao realizar o cuidado e o domínio do conteúdo teórico prático. Assim, torna-se necessária a busca pelos docentes de novas estratégias de ensino, para que o aluno possa visualizar e compreender melhor o assunto.

Tendo em vista todos os desafios para educar, os autores deste estudo acreditam que escolher, desenvolver, aplicar e avaliar novas estratégias de ensino são alternativas para melhorar e aprimorar, a cada dia, a qualidade de ensino-aprendizagem. Contudo é necessário embasamento teórico-científico, vontade e dispor de recursos físicos e materiais para alcançar tal feito (OKANE E TAKAHASHI, 2006).

Os docentes, ao ministrar o conteúdo programático, desenvolvem atividades educativas com o desafio de promover a construção do conhecimento. Portanto, o

SINAIS VITAIS...

interesse em desenvolver a temática surgiu a partir de observações, no decorrer da vida profissional de uma das autoras, como docente e supervisora de estágio. Eram observadas as falas, atitudes e percepções dos alunos, ao realizarem os procedimentos solicitados, a partir de dados como os sinais vitais. Os alunos apresentavam dificuldades para identificá-los.

No decorrer das aulas ministradas e/ou dos estágios supervisionados, os alunos ficavam confusos ao realizar os procedimentos de escolha de acordo com os dados encontrados. Em contrapartida, identificou-se que os mesmos não eram orientados para a interpretação desses dados; eram apenas orientados a realizar a técnica, sem associação desses dados ao conteúdo teórico-prático.

A inquietação era demonstrar para esses alunos que, no momento em que passassem a identificar a importância do cuidado de enfermagem, a qualidade na assistência por eles prestada seria primordial para o paciente/cliente.

Este estudo é relevante, porque foi possível verificar o que o aluno do curso técnico de enfermagem identifica sobre a importância dos sinais vitais e a associação aos cuidados de enfermagem com a clínica do paciente/cliente. Este dado nos permitiu elaborar uma estratégia de ensino que facilitasse o processo ensino-aprendizagem a respeito deste tópico. O objetivo era identificar se o aluno possuía a compreensão da importância dos sinais vitais e da associação dos mesmos aos cuidados de enfermagem com a clínica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é um relato de experiência, sobre uma atividade desenvolvida na cidade de Volta Redonda/RJ, em uma instituição educacional pública, no curso Técnico de Enfermagem, no primeiro semestre de 2012.

Participaram da atividade 02 turmas do II Módulo da disciplina de Fundamentos de Enfermagem II – Fundamentos de Enfermagem e Noções de Cuidados a Pacientes em Estado Crítico, num total de 11 alunos, sendo 06 de uma turma e 05 de outra turma.

No primeiro momento, realizou-se a revisão do conteúdo “Sinais Vitais”, através da exposição deste, juntamente com exemplos e em seguida, a realização de exercícios. Esse conteúdo é ministrado no Módulo I, na disciplina Fundamentos de Enfermagem I - Fundamentos do Cuidado Humano e Noções de Primeiros Socorros, porém é fundamental para execução de diversas técnicas que fazem parte da disciplina Fundamentos de Enfermagem II.

Logo após a revisão, foi entregue para todos os alunos um questionário contendo duas perguntas relacionadas ao tema desenvolvido. São elas:

1 - Existe uma relação entre a associação dos parâmetros dos sinais vitais com a clínica do cliente/paciente para a realização dos cuidados de enfermagem?

2 - A identificação dos parâmetros dos sinais vitais e a clínica têm influência na orientação e prestação do cuidado de enfermagem? Justifique sua resposta.

SINAIS VITAIS...

Após o preenchimento do questionário, os alunos entregaram à docente suas respostas. Os dados foram, então, analisados.

A avaliação é prevista na disciplina, sendo aplicada semestralmente.

DESENVOLVIMENTO

A importância dessa atividade na sala de aula é incentivar o aluno e fazer com que visualize o seu papel na equipe de enfermagem e entenda que sua assistência é indispensável na realização do cuidado ao cliente/paciente. Todos concordaram que os sinais vitais não são apenas números, mas sim dados essenciais para a enfermagem na prestação do cuidado.

Os sinais vitais são considerados uns dos principais indicadores para a verificação de alterações no ser humano, porque os parâmetros fisiológicos se alteram e os profissionais da saúde conseguem identificar os cuidados necessários para sanar ou diminuir tais alterações. Segundo Veiga e Crosseti, (1998, p.52).

O mecanismo que governa a temperatura, o ritmo do pulso e da respiração está tão inter-relacionado que uma variação considerável do valor normal já é considerada como sintoma de doença. Daí a importância da verificação dos sinais vitais ao primeiro contato com o paciente, para uma avaliação eficiente.

Durante a atividade, foi identificado que os alunos tiveram diversas dificuldades ao responder as perguntas, tendo feito vários questionamentos. O resultado obtido forneceu subsídios para a construção de uma estratégia de ensino como intervenção.

Os docentes do curso buscam, através da inserção de novas estratégias, tornar as aulas mais interessantes, fazendo com que os alunos assimilem os conteúdos de forma diferenciada do método tradicional. Tais estratégias nem sempre estão relacionadas às novas tecnologias, mas sim aos métodos diferenciados de ensinar, facilitando a integração entre alunos e professor. Essa atividade pode permitir que o aluno desenvolva o interesse pelo assunto proposto. O docente, ao desenvolver novas estratégias de ensino, pode englobar diversos temas pertinentes ao grupo. Essas estratégias podem estimular o prazer em estudar e incentivar o aluno a ser sujeito de seu aprendizado. A interação entre professor e aluno é essencial para que a dinâmica com novas estratégias seja realizada com eficiência (OKANE e TAKAHASHI, 2006).

É necessário que o professor ensine os alunos a olhar e refletir diariamente sobre o processo de trabalho, buscando inovar constantemente. É preciso ensiná-los a entender símbolos, a resolver problemas, a se relacionar com o grupo, a trabalhar juntos (VALENTE e VIANA, 2007).

O aluno pode ser incentivado pelo docente a desenvolver uma visão crítica, em relação à enfermagem, dentro do espaço educacional, e ser preparado para o mercado de trabalho. O incentivo ao aluno é essencial para que ele identifique os meios corretos da aplicação dos processos de enfermagem e possa assimilar a

SINAIS VITAIS...

importância desses procedimentos. Não é possível realizar o exercício da enfermagem sem saber os fundamentos científicos e específicos que norteiam a prática do cuidado e o porquê de sua utilização.

As atividades interativas para fins educacionais vão além do entretenimento. Elas têm por objetivo ensinar e educar e se constituem em ferramentas eficientes de ensino e aprendizagem (RAPKIEWICZ *et al.*, 2006).

Em relação ao questionário, surgiram as categorias para a pontuação das respostas que tratam a relação entre sinais vitais e cuidados de enfermagem. As categorias foram percebidas a partir da repetição de respostas. Estas foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo do discurso proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011).

Pergunta 01: Existe relação entre a associação dos parâmetros dos sinais vitais com a clínica do cliente/paciente para a realização dos cuidados de enfermagem?

- Categoria Sinais Vitais X Clínica do cliente/paciente

A verificação dos sinais vitais não deve ser analisada isoladamente, mas no contexto de cada caso e de cada doença em particular (SOUZA e MOZACHI, 2005).

Aluno 04: *"Sim, pois os cuidados a serem tomados podem ser diferentes de acordo com o paciente, é hipertenso, hipotenso, se está com febre."*

Verifica-se que apenas um aluno relatou que os sinais vitais com clínica do paciente/cliente são importantes para a realização do cuidado. A partir dessa associação, pode ser avaliado qual o melhor cuidado de enfermagem a ser prestado, realizando o planejamento de enfermagem.

A realidade não admite erros, pois se lidam com vidas. A importância desse desenvolvimento teórico científico a ser aplicado à prática é extremamente relevante para não ocorrerem prejuízos na qualidade da assistência.

- Categoria Estado clínico

Foi possível perceber que o aluno identifica que a clínica do paciente é o estado em que este se encontra no momento, e não a patologia juntamente com os sinais e sintomas. Escolhemos algumas respostas como exemplos:

Aluno 05: *"Sim, pois dependendo dos sinais vitais do paciente pode-se dar um melhor tratamento para ele tendo em vista seu estado clínico."*

Aluno 08: *"Sim, pois para prestar os cuidados é importante saber como o paciente está, para atendê-lo de maneira que não irá prejudicar seu estado físico e psicológico."*

SINAIS VITAIS...

Aluno10: *"Sim. Os sinais vitais dão informações precisas sobre o estado do paciente [...]."*

Há constante procura de estratégias que facilitem a utilização de pedagogias atuais, como uma maneira de colocar em prática um ensino mais estimulante, que resulte em um aluno mais consciente do seu papel na profissão de escolha e na sociedade. Surgem novas preocupações à medida que foi percebido que o aluno precisa sentir-se estimulado e participante do processo do conhecimento (VALENTE e VIANA, 2007).

Pergunta 02: A identificação dos parâmetros dos sinais vitais e a clínica têm influência na orientação e prestação do cuidado de enfermagem? Justifique sua resposta.

- Categoria Influência na orientação

Aluno 01: *"Influencia na orientação para melhora da vida do próprio paciente [...] orientando sobre os cuidados necessários para uma vida saudável."*

Aluno 03: *"Sim. Através desses parâmetros é que vamos fazer uma melhor orientação."*

Aluno 04: *"Sim. Para orientar o paciente você precisa saber seu quadro para que esta orientação esteja de acordo com o que o paciente realmente necessita."*

Aluno 07: *"Sim, a partir daí o técnico de enfermagem vai orientar [...]."*

A orientação é um instrumento na enfermagem de grande valor. É através da comunicação com o indivíduo que este passa a compreender seu tratamento, a prevenir doenças, a se auto-cuidar.

A enfermagem é uma profissão de assistência que fornece serviços que contribuem para a saúde e bem estar do cliente. A prática da enfermagem significa o desempenho de qualquer ato de observação, cuidado e aconselhamento do cliente, na sua recuperação e na manutenção e prevenção de outras doenças (SILVA e SILVA, 2010).

- Categoria Cuidado X Prestação

Aluno 02: *"Sim, porque através dos sinais vitais é avaliado o procedimento a que se deve proceder."*

Aluno 05: *"Sim, pois terá um melhor cuidado dependendo dos seus sinais vitais."*

Aluno 06: *"Sim, porque só a partir desses dados o profissional poderá saber o que deve ser feito com o paciente e os cuidados que precisará tomar."*

Aluno 08: *"[...] devemos prestar cuidados para o bem do paciente de modo que isso não venha prejudica-lo dando alterações no seu quadro."*

Aluno 09: *"Com certeza, pois certos tipos de procedimentos depende de como estará o paciente. Ex: Vacina alguma não se administra com febre, etc..."*

SINAIS VITAIS...

Aluno 10: *"Sim, é fundamental porque através dos sinais vitais o técnico tem como saber a situação que se encontra o paciente e dessa forma tem como melhor cuidar [...] Ex: mudança de decúbito, oxigenação, controle hídrico."*

Aluno 11: *"Sim. Os sinais vitais e a clínica direcionam aos procedimentos corretos a que deve-se submeter ao paciente."*

Os sinais vitais são dados primordiais para que a enfermagem possa trabalhar, portanto, os alunos devem ser preparados para associar as intervenções de enfermagem e as orientações, conforme os parâmetros obtidos pela verificação dos sinais vitais. Os cuidados de enfermagem, muitas vezes, são demonstrados de acordo com cada clínica, não sendo associados a cada execução de técnica de enfermagem ou a conteúdos. Há como exemplo, a técnica de verificação dos sinais vitais. Apenas é demonstrado na aula, como se realiza, porém, é realizada separadamente do conteúdo "Hipertensão Arterial"; ou mesmo a técnica de glicemia capilar, também ministrada em outra disciplina, abordando o *Diabetes Mellitus*.

Foi possível observar que os alunos não possuem a prática de analisar situações que lhes são propostas e que serão vivenciadas em seu cotidiano. Eles relatam que os sinais vitais são importantes e influenciam no cuidado de enfermagem, porém não relatam quais são as influências ou o porquê dessa importância. Com isso, é essencial que o docente busque utilizar novas estratégias de ensino para que os educandos desenvolvam habilidades a serem exigidas em sua profissão. Porém a busca pelo conhecimento deve ser individual; logo, os alunos devem desenvolver sempre novas formas de conhecimentos e quando lhe forem propostas outras práticas, buscar compreendê-las e valorizar o novo conhecimento.

A educação deve acontecer na forma de construção, ou seja, os alunos devem ser os agentes de seu próprio aprendizado, mas para a ocorrência desse aprendizado, eles necessitam ser instrumentalizados (DURMAN e STEFANELLI, 2000).

As estratégias de ensino, na instituição de ensino em questão, estão voltadas para a realização de técnicas na enfermagem. O técnico de enfermagem, em seu processo educativo, aprende os procedimentos técnicos a serem realizados em clientes/pacientes. Na instituição, pode ser discutido não somente os procedimentos técnicos, mas também a importância do desenvolvimento de tais procedimentos. Nesse sentido, os alunos podem desenvolver técnicas, associando-as com sua importância, socorrendo o cliente/paciente rapidamente, pois já possuem o conteúdo teórico-prático. O docente deve ser o vínculo de incentivo entre a execução das técnicas e o conteúdo teórico a ser aplicado na prática, e não somente demonstrar a execução da técnica.

É necessário que o professor utilize estratégias diferenciadas para permitir a discussão entre os alunos, levando-os à construção do conhecimento, fazendo com que eles percebam a importância do seu papel no cuidado com o paciente.

Quando identificadas as alterações dos sinais vitais e avaliadas conforme a clínica, o cuidado de enfermagem sofre influência, pois o profissional de enfermagem analisa qual o melhor cuidado indicado, a melhor orientação a ser realizado. Por exemplo:

SINAIS VITAIS...

Pergunta: Homem chega ao Pronto Socorro, apresentando PA: 190x140 mmHg, R-31mrpm, P: 105 bpm, com distensão de veia jugular, pele fria e pegajosa, cianótica, apresentando tosse com catarro espumoso róseo, ansioso e com sensação de morte iminente. Qual é a conduta da enfermagem imediata?

Resposta: Provavelmente seu diagnóstico é de edema agudo de pulmão (incapacidade do ventrículo esquerdo em bombear o sangue pela válvula aórtica, causando acúmulo anormal de líquido nos alvéolos pulmonares e interstícios teciduais.). Se possível, coloca-se o paciente na posição de decúbito dorsal elevada, com as pernas pendentes, para diminuir o retorno venoso. Providencia-se material para obter um acesso venoso calibroso, administra-se medicação e oxigenoterapia conforme prescrição médica, verifica-se com frequência os sinais vitais, insere-se um cateter permanente (Foley) para monitorização do fluxo urinário conforme prescrição médica. Alivia-se ansiedade e não se deixa o paciente sozinho (S.O.S Cuidados Emergenciais, 2002, BRASIL, Ministério da Saúde, 2002).

No decorrer do processo ensino-aprendizagem, quando se enfatizam atividades que favoreçam a espontaneidade do aluno, permite-se que ele construa noções necessárias para a compreensão da ciência (VIEIRA, 2010).

CONCLUSÕES

Após a execução da atividade, foi observada que a maioria dos alunos considera interessante a associação da técnica executada ao cuidado de enfermagem. Logo, o resgate e a valorização dos sinais vitais são fatores relevantes para a qualidade da assistência de enfermagem. Alguns alunos relataram o desconhecimento da importância dos sinais vitais.

A execução do questionário diagnóstico torna-se interessante para o docente, pois permite identificar que as aulas devem ser diferenciadas, e ele deve buscar recursos didáticos para a aplicação do conteúdo trabalhado. A introdução de novas estratégias de ensino pelo professor é primordial, pois ele não somente torna-se mediador e colaborador dessas mudanças, como também incentiva os alunos a buscar um novo olhar na realização dos cuidados de enfermagem. Apresentar aos educandos a importância da interpretação das técnicas, não somente dos sinais vitais como de todas as outras, é de grande valia. Além disso, todos os procedimentos de enfermagem devem ser realizados com embasamento científico.

Com a realização deste estudo, será desenvolvido, como material didático, um jogo, no Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente – MECSMA, pela autora, com o objetivo de demonstrar o conteúdo “Sinais Vitais” de uma forma diferenciada. Espera-se que a utilização do jogo, durante o desenvolvimento do conteúdo, possa facilitar a construção do conhecimento e desenvolver um novo olhar ao se realizarem os cuidados de enfermagem. Segundo Schultz, Domingues e Muller (2006); Nascimento, Scapim e Silveira (2010), os jogos didáticos vão além do entretenimento: eles têm por objetivo ensinar e educar e se constituem em ferramentas eficientes de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Renato Lamounier. (Coord.Trad.) **S.O.S Cuidados Emergenciais**. São Paulo: Rideel, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTTEGA, Fernanda Hanke; FONTANA, Rosane Teresinha. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, abr-jun, p.284, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/09.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionalização de auxiliares de Enfermagem**: Cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência clínica, ética profissional. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem 2.ed.rev.amp, Brasília. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2002.

DURMAN. S; Dias. D.C; STEFANELLI. M.C. Utilização de jogo educativo para construção de conceitos relacionados à comunicação terapêutica. **Revista Paulista de Enfermagem**, v.19, n.1, jan/abr. p.2, 2000. Disponível em:< http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sib_racen/n8v2/v2a114.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2012.

FONTES, Kátia Biagio; JAQUES, André Estevam. O papel da Enfermagem frente ao monitoramento da dor como 5º sinal vital. **Revista Ciência Cuidado Saúde**, v.6, n.2, p.481-87, 2007. Disponível em:< <http://educem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5361/3397>>. Acesso em : 18 jul. 2012.

MURTA, Genilda Ferreira; *et al.*, **Saberes e práticas**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 5. ed., v.1, São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

NASCIMENTO, G.S; SCAPIM, K.C.M; SILVEIRA, C.A.B. Inclusão escolar e jogos cooperativos: uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar no processo de socialização e integração. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v.11, n.2, p.51-63, jul/dez. 2010. Disponível em : < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v11n2/v11n2a08.pdf> >. Acesso em: 24 de março de 2012.

OKANE, Eliana Suemi Handa; TAKAHASHI, Regina Toshie. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, n. 40 (2), p.160, jul, 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n2/02.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

PEDROSO, Rene Antonero; CELICH, Kátia Lilian Sedrez. Dor: quinto sinal vital, um desafio para o cuidar em enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, abr/jun, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a10v15n2.pdf>>. Acesso: em 04 maio 2012.

PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

PORTO, Celmo Celso. **Exame clínico bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, André; VIANA, Dirce Lapalaca; **Curso didático de Enfermagem**. 6. ed. V.1. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. Trad. da 6 ed., v.1, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RAPKIEWICZ, Cleli Elena *et al.* Estratégias pedagógicas no ensino de algoritmos e programação associados ao uso de jogos educacionais. **Rev. CINTED – UFRGS**, Rio Grande do Sul, v.4, n.2, p.5, dez. 2006. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14284> > Acesso em: 18 nov. 2011.

SCHULTZ, Elis Simone; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, Cilce Agne. **A ludicidade e suas contribuições na escola**. UNIFRA. 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20LUDICIDADE%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20NA%20ESCOLA.pdf> >. Acesso em : 17 fev. 2012.

SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Lapalaca; **Fundamentos e práticas para: estágio em Enfermagem**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina L.P. Tardelli. **Manual de procedimentos para estágio em Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

SOUZA, Virginia Helena Soares; MOZACHI, Nelson. **O hospital: manual do ambiente hospitalar**. 10. ed. Curitiba: Os autores, 2005.

SOUZA, Fátima Aparecida Emm Faleiros. Dor: o quinto sinal vital. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 10 (3), p. 446-7, maio/jun, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692002000300020&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 de abr. 2012.

VALENTE, G.S; VIANA, L. de O. O pensamento crítico-reflexivo no ensino da pesquisa em enfermagem: um desafio para o professor! **Revista Enfermeria Global**, v.6, n.10, p.7, maio 2007. Disponível em: < <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/253> > Acesso em: 30 ago. 2012.

VEIGA, Deborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **Manual de técnicas de Enfermagem**. 8 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

VIEIRA, Valéria. Construindo saberes: aulas que associam conteúdo de genética à estratégias de ensino-aprendizagem. **Revista PRÁXIS**, ano II, n.3, p.60, jan 2010. Disponível em: <<http://www.foa.org.br/praxis/numeros/03/59.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2012.